

ESCOTISMO MACAIBENSE: MEMÓRIA ICONOGRÁFICA

Iury Gabriel Amorim de Araújo ¹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir acerca da memória iconográfica do Grupo de Escoteiros Augusto Severo da cidade de Macaíba, no Estado do Rio Grande do Norte. No ano de 2023 comemora-se o centenário de fundação oficial nesse município desta prática educativa extraescolar. Assim, a respectiva instituição tem organizado seu acervo em vistas a produção de uma exposição comemorativa, o qual serviu de fonte para esta pesquisa. Para desenvolver este trabalho nos fundamentamos principalmente na História Cultural a Partir de Pesavento (2007), na compreensão de memória conforme de Nora (1993) e de Cultura Escoteira a partir de Nascimento (2008). Metodologicamente nos pautamos na análise iconográfica, conforme Kossoy (2014). Por fim entendemos que o acervo em curso de produção se configura como uma tentativa de construção de um lugar de memória que visa preservar uma imagem cívico-patriótica e festiva, aspectos em destaque na sua cultura escoteira.

Palavras-chave: Escotismo, Educação extraescolar, Fotografia, Festa cívica.

INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos de 2022 e 2023 um movimento em busca do chamado “resgate” da história do escotismo local ganhou força na cidade de Macaíba, no Estado do Rio Grande do Norte. Tomaram frente nessa empreitada membros do 138º Grupo Escoteiro Augusto Severo, o mais antigo dentre os que se encontram em atividade nesta localidade. Esses reuniram uma comissão composta por escoteiros do RN com ampla atuação no movimento e que conheciam sua história, além de pesquisadores e historiadores do escotismo

A partir da atuação desta comissão deu-se início à construção de uma investigação que culminou com a identificação de um marco temporal fundamental para a história do escotismo macaibense, qual fosse, a então percebida primeira oficialização de um núcleo de escoteiros na cidade datada no ano de 1923. A partir disso, iniciou-se o processo de elaboração de um evento festivo que iria, em moldes escoteiros, comemorar esta data. Era aquele o início da construção do evento chamado de Acampamento do Centenário do Escotismo Macaibense (ACEM).

Uma das atividades pensadas para este evento foi uma visita uma exposição fotográfica sob a temática da história do escotismo como parte de um itinerário cultural que seria desenvolvido em um dos dias do referido acampamento, no qual os escoteiros fariam um percurso caminhante no centro histórico da cidade. Para tanto, a comissão organizadora

¹ Mestre e doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, iurygabrielufrn@gmail.com;

elaborou e exibiu um álbum fotográfico que reuniu registros iconográficos encontrados nos acervos pessoais dos seus membros, amigos, familiares e também doados por diferentes escoteiros e colaboradores deste movimento na cidade e no Estado do Rio Grande do Norte.

Diante do conhecimento da construção deste discurso festivo, esta pesquisa tem como objetivo refletir acerca da memória iconográfica do 138º Grupo de Escoteiros Augusto Severo da cidade de Macaíba, no Estado do Rio Grande do Norte, principal organizador do evento centenário neste município. Partimos do pressuposto de que a partir dessa comemoração a referida instituição buscou construir um lugar de memória para promover a sua versão da história do escotismo local.

Assim, nos amparamos na compreensão de que esses lugares de memórias “[...] nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque estas operações não são naturais” (NORA, 1993, p. 13). Ou seja, pensamos a produção deste evento, do álbum e da própria exposição como uma ação intencional e que visava repercutir um discurso próprio e sobre si mesmo.

Nesses termos, compreendemos a partir da História Cultural que os sujeitos e as instituições elaboram discursos com desejo de verdade, constroem, dessa forma, um conjunto de significados partilhados, formas de explicar sua cultura, uma tradução simbólica da dita realidade (PESAVENTO, 2007). Assim, no caso em tela visava-se a construção e circulação entre seus pares de uma ideia de uma cultura escoteira, que pode ser compreendida conforme Carvalho (2008, p. 10) como “[...] um conjunto de teorias, ideias, princípios, normas, pautas, rituais, inércias, hábitos e práticas. Formas de fazer e pensar, mentalidades e comportamentos sedimentados sob a forma de tradições, regularidades, regras de jogo”. As fotografias seriam então uma forma de tentar explicitar uma cultura “fundante”, alicerce do escotismo na cidade e que deveria ser respeitada e propagada.

Metodologicamente analisamos registros deste álbum festivo de forma a identificar como o evento construiu uma memória sobre si, selecionando registros que evidenciassem essa cultura escoteira. A partir de um estudo inicial deste documento destacamos três categorias de análise dentre as diversas que podem ser percebidas por serem elementos constantes ao longo do álbum: cerimônias de promessa de escoteiros, acampamentos e eventos cívicos. Escolheu-se uma fotografia relativa a cada uma dessas categoria para ser analisada neste escrito.

Operamos a partir de uma análise iconográfica a partir de Kossoy (2014), cruzando as informações com outros registros sobre o escotismo, tais como as obras do próprio fundador no movimento, o General inglês aposentado Robert Baden-Powell, e outras bibliografias

escoteiras. Atentamos que estes não constituem como registro indubitável do passado, mas discursos sobre ele. Assim foi possível desenvolver uma “[...] análise do registro visual, a expressão, isto é, o conjunto de informações visuais que compõem o conteúdo do documento” (KOSSOY, 2014, p. 83).

Adiante, apresentamos uma sucinta trajetória do escotismo potiguar e sua extensão para a cidade de Macaíba, de forma a situar o marco temporal que justificou a elaboração do ACEM e da construção do Álbum ora analisado. Seguimos pensando os registros escritos presentes neste documento. E na sequência, analisamos as fotografias selecionadas referentes às categorias anteriormente mencionadas. Por fim, consideramos que por meio deste conjunto de significados festivos os organizadores deste evento centenário buscaram evidenciar como a cultura escoteira local foi historicamente embebida na ideia do cumprimento das recomendações escoteiras iniciais do escotismo preconizado pelo fundador Baden-Powell, com ênfase nos preceitos cívico-patrióticos e nas práticas de campismo. Ademais, é importante frisar que este artigo se constitui de um momento inicial acerca da pesquisa iconográfica do escotismo em Macaíba, apresentando principalmente dados gerais que nos permitam prosseguir na investigação fomentando a construção de outros discursos históricos.

NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DO ESCOTISMO POTIGUAR E MACAIBENSE

Ao longo das décadas de 1910 e 1920 um largo processo de expansão do Escotismo ocorreu no Brasil. Foi um período em que foram criadas diversas instituições escoteiras nas diferentes regiões do país, dados esses apresentados por autores como Blower (1994), Nascimento (2008). Em virtude dessa expansão, no Estado do Rio Grande do Norte, mais precisamente no ano de 1917, foi fundada a Associação Brasileira de Escoteiros do Rio Grande do Norte (ABERN), sob liderança do então vice-governador Henrique Castriciano, do Professor Luís Soares – diretor do Grupo Escolar Frei Miguelinho da cidade do Natal, e do Comandante Monteiro Chaves – dirigente da Escola de Aprendizes Marinheiros do Natal. Tal fundação tendo ocorrido como resultado da solicitação de Olavo Bilac ao próprio Henrique Castriciano para que no Centenário da Independência, no ano de 1922, ocorresse uma grande festividade com a participação dos jovens escoteiros em todo território nacional (PINTO, 1979).

A fundação da ABERN, ligada à Associação Brasileira de Escoteiros (ABE) em São Paulo, foi o primeiro passo para que o Escotismo começasse a se difundir também em território potiguar. Essa teve continuidade pelas vias da Associação de Escoteiros do Alecrim (AEA), sob direção do Professor Luís Soares. Tal instituição foi reconhecida de utilidade pública pela

Lei nº 491 de dezembro de 1920, se tornava então a maior instituição no Rio Grande do Norte promotora do Escotismo.

No delongar da primeira metade da década de 1920 medidas foram tomadas para incentivar aquele incipiente movimento. Uma delas foi a subvenção por parte do governo para custeio de materiais à Associação de Escoteiros do Alecrim e outra foi a participação de diversos escoteiros das localidades interioranas de Serra Negra, Augusto Severo, Parelhas, Acary, Sant'Anna do Mattos, Assú, Angicos, Lages e Santa Cruz no Centenário da Independência no ano de 1922, conforme consta em Mensagem do Presidente de Estado ao Congresso Legislativo (1923). Eram formas de promover o Movimento Escoteiro.

Junto disso, ainda naquele ano ocorreu a publicação da Lei n. 549 de 15 de Dezembro de 1922, por meio da qual se incentivava e autorizava a criação de associações escoteiras em instituições escolares públicas. Uma tentativa de expandir o movimento que parecia vingar com apoio dos professores. Tais associações ou Comissões Regionais, como eram denominados na época, deveriam prestar solicitação de associação junto a Comissão Estadual de Escoteiros e filiar-se à Associação de Escoteiros do Alecrim, modelando-se a essa.

Foi nesse desdobramento do movimento de expansão que se assentou o Escotismo na cidade de Macaíba. No ano de 1923 oficializou-se a criação da Comissão Regional de Escoteiros de Macahyba sob a direção do professor Paulo Nobre e estando sediada no Grupo Escolar Auta de Souza, informação essa que fora publicada no Boletim nº 33 de 2 de Junho de 1923 no jornal A República (3 de Jun. de 1923). O escotismo na cidade de Macaíba dava os seus primeiros passos.

Considerando os dados publicados em impressos de caráter oficial, interpreta-se, pois, a justificativa para a comemoração do Centenário do Escotismo da cidade de Macaíba/RN, estipulando-se como marco o mês de junho do ano de 2023, quando se completam 100 anos do registro de oficialização da Comissão Regional de Escoteiros de Macahyba. Tal comemoração reforçava ainda a importância para a construção e preservação da memória escoteira desta cidade.

Assim a festividade nos moldes de um acampamento, como foi proposto, tinha um valor de monumento (LE GOFF, 1990), pensada, organizada e desenvolvida para transmitir ao futuro uma imagem das instituições escoteiras locais, em especial o 138º Grupo Escoteiro Augusto Severo, enquanto defensoras da memória do escotismo local. Mais que isso, buscava defender a hipótese do centenário de uma instituição educacional de importância histórica para a cidade que deveria ser apresentado por meio de uma atividade caracterizadora do escotismo: o acampamento.

O ESCOTISMO MACAIBENSE: UMA LEITURA DAS LEGENDAS DO ÁLBUM FESTIVO

O Álbum ACEM fora produzido em dois formatos, digital e impresso, idênticos em suas informações. Através deles identifica-se alguns recortes da história do escotismo na cidade que são demonstrados por meio de recortes documentos oficiais e 41 fotografias diversas, todas legendadas e datadas por ano ou década.

Primeiramente é válido destacar que este se encontra organizado em 5 grandes divisões e em quatro períodos os quais apresentamos no quadro adiante.

Quadro 1. Dados apresentados nas legendas do Álbum do Centenário do Escotismo Macaibense

Ano/Década	Síntese dos dados apresentados nas legendas
1923	Fotografias e recortes de documentos oficiais do ano de 1923 apresentam a criação do escotismo na cidade por intermédio do professor Paulo Nobre do Grupo Escolar Auta de Souza.
Década de 1970	Fotografias que destacam a atuação do Chefe escoteiro Raimundo Aureliano, cerimônias de promessa de escoteiros, exposições em espaços públicos.
Década de 1980	Fotografias que demonstram o efetivo do Grupo de Escoteiros Básicos Augusto Severo, participação dos escoteiros macaibenses em acampamento regional, cerimônias de promessa de escoteiros, desfiles cívicos.
Fotografias antigas sem identificação exata.	Fotografias sem identificação exata do ano ou década, que demonstram registros de festividades particulares e públicas, o efetivo de escoteiros, participações em eventos cívicos e em atividades religiosas cristãs católicas.
Década de 2010	Fotografias produzidas posteriormente à reabertura do Grupo Escoteiro Augusto Severo em acampamentos e desfiles cívicos.

Fonte: Álbum 100 anos de Escotismo macaibense (2023).

Ao observar os dados elencados podemos perceber que os sujeitos distribuíram os registros escritos e iconográficos demarcando quatro diferentes momentos da história do movimento escoteiro no município de Macaíba: a abertura do primeiro agrupamento no ano de 1923, a existência do Grupo Escoteiro Augusto Severo entre as décadas de 1970 e 1980 e a década de 2010. O que demonstra que houve uma preocupação em criar marcos temporais que justificasse a larga existência dessas instituições da localidade. Mas esta mesma informação permite interpretar que não houve uma ininterrupta permanência do movimento escoteiro em Macaíba.

Diferentemente disso, pode-se perceber um processo lacunar na história do escotismo se considerarmos os recortes de período demarcados nesses registros. Isso nos permite levantar a hipótese do fechamento e reabertura de instituições de escotismo na cidade, o que poderia ocorrer por diferentes hipóteses, sendo possível destacar a carência de adultos responsáveis pelo

desenvolvimento das atividades. Tal compreensão se percebe na medida em que se identificam poucos adultos naqueles registros.

Enquanto fontes históricas, percebemos a partir da explicação de Albuquerque Júnior (2013) que esses não se configuram enquanto registros totais, mas sim enquanto “restos” que sobreviveram às diversas intempéries do tempo e enquanto fragmentos do passado marcados pelos desejos de salvaguarda dos seus demiurgos. Ou como afirmou este autor “[...] restos de um tempo, eram restos de vivências, de experiências, de emoções, de pensamentos, de lamentos e de tormentos. Eles eram o que restara de uma vida” (ALBUQUERQUE JR. 2013, p. 19).

Assim interpreta-se que aquelas fotografias se configuram como registros intencionais de uma parcela das atividades que ocorreram. Ao mesmo tempo foi preciso notar que naquele período o acesso a fotografia poderia não ser um recurso acessível àquelas instituições no passado, portanto, tomava maior destaque os registros acerca de eventos de maior notoriedade pública, quando esses mecanismos eram acionados. O que evidencia um desejo de guardar registros sobre os momentos “áureos” do escotismo na cidade, suas exposições públicas e em grande proporção. Isso simbolizava uma forma de enunciar um discurso de grandeza na sua existência.

Toma destaque ainda a larga presença do Chefe escoteiro Raimundo Aureliando, este que fora enunciado constantemente ao longo das legendas do álbum. Marcava-se assim uma forma de manter identificando-o enquanto a principal liderança escoteira na cidade durante o período das décadas de 1970 e 1980. Assim criava-se uma ideia monumentaliza, considerando a propositura de Le Goff (1990), em torno da figura desse sujeito, tentando demonstrar às futuras gerações sobre o respeito extremo que se deveria haver com os chefes do passado, que eram vistos como verdadeiros heróis escoteiros.

Junto disso, a contante marcação da existência de atividades cívicas públicas tentava demonstrar que aquele agrupamento, visto que todas as fotografias se remetem ao Grupo Escoteiro Augusto Severo, reverberavam ideias fundantes do escotismo, tais como os preceitos cívicos para a formação do caráter. Conforme o próprio fundador do escotismo, o inglês Robert Baden-Powell, este deveria exaltar uma formação para o desenvolvimento de um sentimento cívico para despertar na mocidade um desejo de exaltar e servir à Pátria (BADEN-POWELL, 2000).

Assim, ao destacar esses elementos é possível identificar evidentes categorias de análise para o estudo do escotismo no álbum em tela: a constância ou inconstância dessa prática educativa extraescolar, os chefes-líderes do escotismo macaibense, os eventos cívicos, o campismo e as cerimônias de promessa de escoteiros. Visto isso, no tópico que segue

tornaremos a algumas dessas para analisar fotografias encontradas neste documento/monumento.

O ÁLBUM DO CENTENÁRIO DO ESCOTISMO EM MACAÍBA: UMA LEITURA DAS FOTOGRAFIAS

Os registros fotográficos presentes no álbum do Acampamento do centenário do Escotismo Macaibense datam inicialmente da década de 1970, e, posteriormente, década de 1980 e 2010. Os registros anteriores se tratam de documentos oficiais do Estado mencionando a fundação do Centro Regional de Escoteiros de Macaíbyba, nomenclatura época utilizada. Assim, retratam três momentos diferentes na história do escotismo na localidade: a oficialização do primeiro a grupamento localizado e datado do ano de 1923, uma fase mais extensa da existência do movimento entre as décadas de 60 e 80 do século XX e a reabertura do Grupo Escoteiro Augusto Severo no século XXI.

Um primeiro desataque a ser observado nesses registros se refere às fotografias que registram momentos das cerimônias de promessa dos escoteiros. Este equivale a um momento crucial na integração de um membro no escotismo, por meio do qual ele realizava publicamente a formalização do seu compromisso para com os seus deveres de escoteiros. Vejamos na sequência um exemplo destas fotografias:

Figura 1 – Cerimônia de promessa de um lobinho na década de 1970 na cidade de Macaíba



Legenda: O jovem lobinho Edson (Bimba) sendo promessado nos anos 70 e recebendo o lenço por sua mãe.
Fonte: Álbum 100 anos de Escotismo macaibense (2023), autor não identificado.

Através da análise das fotografias é possível compreender que essas foram propositalmente pensadas e capturadas pelos seus autores e que podemos perceber detalhes para além daqueles em maior evidência (KOSSOY, 2014). O registro fotográfico acima exposto

demonstra um momento da cerimônia de promessa de um lobinho na década de 1970. O que pode ser entendido por uma cerimônia em que um menino de idade de 7 a 10 anos prometia publicamente diante de seus chefes, familiares e população cumprir com os princípios para com Deus, para com a Pátria e para com o próximo, como estipulado no escotismo brasileiro (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 1986). Essa representava a sua integração na pedagogia dos símbolos do escotismo (CARVALHO, 2008). A promessa do escoteiro marcava processo inicial de adestramento do jovem no escotismo. A partir dessa etapa ele seria cobrado para cumprir com a conduta desejada de um escoteiro, o que pode ser interpretado como um processo de vigilância para o alcance de uma conduta disciplinar (FOUCAULT, 2014).

A fotografia monocromática capturada em plano aberto registrava ao centro, com intenção de destaque, o lobinho Edson e à sua frente o Chefe Raimundo Aureliado e a sua mãe. Assim entende-se que este senhor conduzia a solenidade demonstrando uma posição de liderança e representatividade na instituição. Já a sua mãe fora convidada para o momento em que o jovem seria investido com o lenço do seu grupo, o qual deveria utilizar durante toda a sua estadia no agrupamento, demonstrando a sua aceitação, compromisso e a sua identidade como membro do Grupo de Escoteiros da cidade de Macaíba. A presença de familiares demonstrava a importância do momento inclusive de forma afetiva. Sua mãe o fronteava demonstrando o cuidado e o orgulho sentido ao ver o seu filho diante daquele momento de comprometimento.

O plano escolhido para o registro demonstra que o momento era público e que as pessoas prestigiavam a solenidade, inclusive crianças e jovens atentos, com olhos firmes tentando compreender o que ocorria. Diante do menino havia ainda escoteiras devidamente uniformizadas utilizando seus lenços e distintivos de escoteiros. Ou seja, todos os olhares se voltavam para o menino, era uma cerimônia espetáculo para ele e para que servisse de exemplo aos demais, inclusive àqueles que ainda não fossem membros do grupo.

Diferentemente daquele momento em que os escoteiros se vestiam formalmente, com acessórios de vestuário formal, como calças, saias e meias uniformes, lenço e com sapatos sociais. Havia também registros no álbum do ACEM dos momentos de descontração onde os escoteiros ficavam à vontade acerca do seu vestuário. Nos referimos agora aos momentos de campo, os acampamentos. Vejamos a fotografia na sequência.

Figura 2 – Escoteiros macaibenses em acampamento regional



Legenda: O Grupo de Escoteiros Básicos Augusto Severo participando de um ELO Regional em meados do mês de maio da década de 80 na Zona Norte de Natal.

Fonte: Álbum 100 anos de Escotismo macaibense (2023).

A fotografia acima exposta, colorida e em plano aberto, apresenta um momento de atividades escoteiras. Ao centro e em destaque fora capturada uma imagem de um momento de preparação de um jogo ou instrução por parte dos adultos escoteiros. Do lado direito da fotografia um homem negro de calça, camisa de cor clara observava todo o momento em pé, ereto olhando fixamente para os jovens, demonstrando a sua plena vigilância (FOUCAULT, 2014). Comparando a fotografia com a Figura 1, é válido levantar a hipótese de que este senhor era o Chefe Raimundo Aureliano observando ou conduzindo a atividade com os escoteiros de Macaíba que estavam sob sua responsabilidade.

Aquele era um momento em que os escoteiros demonstravam se sentir mais á vontade, percebemos alguns sem camisa ao fundo da imagem. Por sua vez, os adultos centralizados na imagem demonstram uma vestimenta mais próxima da uniformização, utilizando-se de calças e saias e meião. Considerando as explicações de Foucault (2014) interpretamos que a vestimenta dos adultos marcava a sua classificação na distribuição dos corpos do acampamento, uma tentativa de demonstrar compostura, autoridade e seriedade. Enquanto os jovens, com roupas diversas estavam posicionados ao fundo, alguns sentados e com pernas cruzadas e outros atrás desses em pé, ambos os grupos se voltando para o centro, e detendo atenção aos adultos, demonstrando assim uma conduta disciplinar de obediência (FOUCAULT, 2014).

Mais ao fundo, no limite de alcance da fotografia percebem-se as barracas que certamente abrigavam os escoteiros das intempéries do campo, iluminação com lâmpadas, evidenciando que atividades daquele porte demandavam um pouco mais de recursos de segurança, como a iluminação noturna, enquanto percebia-se o céu limpo, confirmando um tempo propício para

as atividades de campo. Aquela fotografia significava também manter registro da participação desse agrupamento em atividades que extrapolavam os limites do município visto que aquele era um evento de nível estadual realizado na capital potiguar, a cidade do Natal. Entende-se assim que este era o discurso construído naquela fotografia e que foi selecionado para ser transmitido ao futuro como prática comum do escotismo macaibense.

A prática de campismo e jogos eram proposituras do escotismo conscientes de que poderiam contribuir para o fortalecimento físico e promoção da saúde dos jovens como também incentivaria o trabalho em equipe (BADEN-POWELL, 2000). Conforme Nascimento (2008) as atividades de campo possibilitavam ainda o descanso, relaxamento, a vivência de aventuras e o cultivo da saúde, além de ser um ambiente propício para o exercício de técnicas manuais.

Por fim, detemos atenção a um terceiro elemento comumente identificados ao longo dos registros do Álbum do ACEM: o civismo. Vejamos um exemplo na imagem que segue.

Figura 3 – 138º Grupo Escoteiro Augusto Severo em desfile cívico



Legenda: Grupo Escoteiro Augusto Severo
Fonte: Álbum 100 anos de Escotismo macaibense (2023).

Enfileirados um atrás do outro, devidamente e garbosamente uniformizados, com seus lenços, coberturas, uniformes, bandeirolas e adereços desportivos e de segurança, como capacetes e cadeira para escalada, o 138º Grupo Escoteiro Augusto Severo (138º GEAS) foi apresentado na fotografia acima exposta. Os desfiles cívicos são para os jovens momentos de expor-se de forma ordenada e unida, demonstrando a seriedade e capacidade de coordenação. Evidencia-se toda uma anatomia dos corpos docilizados (FOUCAULT, 2014), ao menos ensaiados para aquele momento de exposição pública. A exibição das tropas apresentava no desfile que poderiam “[...] se dividir em tantas parcelas quanto corpos ou elementos há de repartir” (FOUCAULT, 2014, p.140) para alcançar o seu pleno resultado: exibição escoteira em moldes cívicos.

Para os jovens era um momento de mostra-se garbosamente para a população, ao mesmo tempo que para os adultos era o momento de expor os resultados de seus trabalhos com os jovens. Assim, fazia-se questão de expor o agrupamento utilizando os adereços de aventura para transmitir uma ideia de que eles eram treinados para a utilização prática daqueles equipamentos. Por sua vez, seus distintivos expostos em seus uniformes simbolizavam as conquistas e desafios superados, elementos fundamentais de uma cultura escoteira (NASCIMENTO, 2008).

A fotografia indicava mais uma vez no álbum a presença pública dos escoteiros da cidade de Macaíba participando de eventos públicos e sendo observados pela população. Como se percebe ao fundo da imagem havia as pessoas separadas por grades para que não houvesse invasão do espaço de apresentação das instituições em exposição. Entoando gritos de guerra e hinos cívicos, como esperado naquele momento, o 138º GEAS exibia uma cívica aula pública como meio de imprimir um sentimento cívico-patriótico na cidade, parafraseando Bencostta (2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre a memória iconográfica escoteira propositalmente construída na cidade de Macaíba/RN entende-se que esta se assentava no desejo de expor o escotismo como um legítimo movimento cívico e físico que deveria seguir uma tradição pautada nas ideias iniciais do fundador do escotismo inglês Baden-Powell. Buscou-se por meio da construção do Álbum do Acampamento do Centenário do Escotismo Macaibense e de sua exposição construir um lugar de memória que apontava para a imponência e ampla atuação do escotismo na cidade por meio dos festejos cívicos, acampamentos e cerimônias públicas como formas de promover este movimento.

A construção desse conjunto de registros imagéticos demonstrava que seus demiurgos buscavam apontar uma permanência desses ícones da cultura escoteira local ao longo da história do escotismo local. A análise deste também permitiu levantar a hipótese da interrupção, em diferentes décadas, das práticas do escotismo no município, o que pode ser visto como um propenso objeto de investigação futuro. Ademais, esta pesquisa aponta para a necessidade da continuidade das análises e investigações históricas acerca do escotismo neste município, percebendo diversas categorias de análise que podem desembocar maiores explicações acerca daquela cultura escoteira local.

REFERÊNCIAS

Fontes

ACEM, Comissão. **100 anos de Escotismo macaibense** – Álbum 1923-2023. 2023. 1 Álbum (41 fot.): color.; 21 x 29.7 cm.

ASSOCIAÇÃO DE ESCOTEIROS DO ALECRIM. **A República**, Natal, p.1, 3 de Jun. 1923.

COMISSÃO REGIONAL DE ESCOTEIROS DE MACAHYBA. **A República**, Natal, p.1, 19 de Ago. 1923.

RIO GRANDE DO NORTE. Presidente Antonio José de Mello e Souza. **Mensagem...** 1º de novembro de 1923.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **P.O.R.** São Paulo: UEB, 1986.

Bibliografia

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de. Raros e rotos, restos, rastros e rostos: os arquivos e documentos como condição de possibilidade do discurso historiográfico. **Artcultura**, v. 15, n. 26, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/29126>. Acesso em: 26 maio. 2022.

BADEN-POWELL, of Gilwell, Lord. **Guia do chefe escoteiro**: teoria do adestramento escoteiro, um subsídio para a tarefa dos chefes. Porto Alegre: Ed. Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2000.

BENCOSTTA, M. L. A. Grupos Escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. In. STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Orgs.) **Histórias e memórias da educação no Brasil**, vol. III: século XX. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BLOWER, Bernard David Almirante. **História do Escotismo Brasileiro**: Os primórdios do Escotismo no Brasil. Vol. I- 1919-1924. Rio de Janeiro: CCME, 1994.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 5. ed. São Paulo: Ateliê Edictorial, 2014.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **A escola de Baden-Powell** – cultura escoteira, associação voluntária e escotismo de estado no Brasil. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

PESAVENTO, Sandra. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.